

## Alcoólicos Anônimos Chega à Morada do Sol

Um certo funcionário do extinto Departamento de Correios e Telégrafos, o senhor J. P. Marinho, no ano de 1960, estava sensivelmente abalado pelo alcoolismo de que era vítima e sentia grande vontade de parar de beber. Para isso saiu de Patos e foi se tratar em Fortaleza com o famoso médico Dr. Wandick Pontes, que tratava alcoólicos a base de drogas medicamentosas que provocavam enjoos e conseqüentemente levava o paciente ao abuso do álcool, este tratamento não funcionou para J.P. Marinho, porque tão logo terminou o tratamento voltou a beber com a mesma frequência e em 1961 voltou a Fortaleza para o mesmo médico e tratamento que nunca funcionou para ele.

Em 1965 J. P. Marinho foi ao Recife, tratar-se com o Dr. Lamartine Junior que fazia um tratamento de alcoolismo a base de hipnose e que também não deu certo, muitos outros tratamentos também foram tentados, mas todos foram em vão.

Em Agosto de 1967 o seu sogro adoeceu e teve que se submeter a uma cirurgia com urgência na cidade de Campina Grande e J.P. Marinho acompanhou sua esposa durante o restabelecimento da saúde de seu sogro.

Em Campina Grande foi até o hospital do IPASE tentar conseguir um tratamento de alcoolismo, financiado por aquela instituição, mas que só existia no Rio de Janeiro.

No hospital do IPASE encaminharam-no à Assistente Social Dr. Severina Barbosa a quem tratou o assunto, mas lamentando ter que ir ao Rio de Janeiro tratar de seu alcoolismo. De imediato a Doutora lhe falou a respeito de Alcoólicos Anônimos e disse haver um colega de IPASE que pertencia aquela Irmandade, no dia 22 de Agosto de 1967 aconteceu o encontro de J.P. Marinho com Gilson que lhe deu seu endereço para que ele fosse a sua casa na Rua Odon Bezerra. À noite em sua casa Gilson e Tião conversaram muito sobre Alcoolismo e o programa de Recuperação de A.A. J. P. Marinho pediu o endereço do grupo para ingressar no dia seguinte, mas os companheiros disseram que não podiam devido a preservação do Anonimato, mas que iam lhe buscar as 20:00 horas do dia seguinte e para isto marcaram como ponto de encontro a Praça da Bandeira e tudo aconteceu como estava combinado.

No dia 32 de Agosto 1967, J. P. Marinho ingressava no grupo de A.A. Reunidos de Campina Grande e voltando para Patos passou a ser um A A solitário que apenas se correspondia com alguns companheiros e quando estava muito necessitado viajava em busca de reuniões em Campina Grande ou Recife e sempre era incentivado para que iniciasse um grupo em Patos.

Em meados de 1968 o informativo do confidencial do GSO, publicou em suas páginas a existência de um Grupo Espinharas na cidade de Patos-PB e citava

como pessoa a procurar o senhor J. P. Marinho, que alimentava o sonho de iniciar um grupo em sua cidade e por isso havia enviado correspondência ao GSO nos estados Unidos. E o Grupo Espinharas foi o primeiro Grupo de A.A. da Paraíba a ter seu nome no Confidencial Norte Americano para o Mundo.

No dia 13 de Maio de 1973 segundo Domingo de Maio, portanto Dia das Mães, Dia da aparição de Nossa Senhora de Fatima, Dia da libertação dos escravos do Brasil e coincidentemente naquele ano Dia de Corpos Cristie. Aparecia em Patos um grande milagre de libertação de dezenas de escravos do álcool e que todas as Mães receberam como maior premio advindo dos céus.

Nesta data foi formado o Grupo de A.A. Espinharas que teve como seus primeiros membros: F. Medeiros e Aluísio S. Naquele dia a reunião foi coordenada por Martins do Grupo de A.A. Recife e secretariada por Agamenon dos Grupos Reunidos de Campina grande.

A fundação do Grupo de A.A. Espinharas foi muito importante para a Historia do A.A. Paraibano, porque através dele tiveram inicio todos os outros grupos da região sertaneja como: Itaporanga, Catolé do Rocha, São Mamede, Santa Luzia, Sousa, Pombal e nas mais diversas cidades polarizada por Patos e além-fronteiras como o Grupo Seridó de Caicó - RN, Os Grupos Tabira, São José do Egito e Itapetim em Pernambuco.

O A. A. em Patos é um movimento alegre que enfeitiça seus membros de felicidade e de Amor pela obra.

Os aniversários do Grupo de A.A. Espinharas virou tradição e todos os anos no Mês de Maio, uma semana é dedicada as comemorações de aniversario do Grupo, onde membros de A A da Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco se reúnem na morada do Sol para contarem da gratidão por esta obra Divina.

Fonte: Livro Fatos da Paraib...aa ( autor João Dehon Fonsêca)

Nota: infelizmente devido a pandemia que assola o mundo este ano não vai acontecer a tradicional semana A A.